

A EVASÃO E OS ESTUDANTES DO INTERIOR CEARENSE: UMA ANÁLISE ACERCA DOS FATORES DE DESISTÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

VII Encontro de Iniciação Acadêmica

Joao Victor Oliveira Rodrigues, Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

O processo de entrada na universidade é acompanhado de inúmeros questionamentos, inseguranças e medos, relacionados, em grande medida, com as etapas do aprendizado e com a adaptação ao novo convívio social (COULON, 2008, p.32). Esse problema é ainda mais delicado se analisado sob a ótica dos estudantes que residiam em municípios do interior do Ceará e começaram a estudar remotamente. No entanto, nem sempre a pressão social e a adaptação ao novo garantem a permanência dos estudantes na universidade, o que torna a desistência um episódio comum, sobretudo durante a pandemia de Covid-19 – período de referência deste estudo. Dessa forma, pretende-se analisar o fenômeno da desistência estudantil a partir dos fatores endógenos e exógenos que levaram a essa decisão, bem como se os apoios pedagógicos e psicológicos e os benefícios de assistência estudantil disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foram utilizados pelos estudantes do interior. Para a realização da análise, foram estudadas, no primeiro momento, teses e pesquisas já feitas sobre o processo de entrada na universidade e sobre a atual situação das cotas na Universidade Federal do Ceará. Em seguida, foi organizado um questionário com as principais informações tanto sobre os estudantes do interior quanto sobre os fatores que levaram à desistência. Essa pesquisa foi encaminhada por e-mail e whatsapp a 199 estudantes, dos quais 36 responderam. A partir disso, constatou-se que, dentre os fatores relacionados ao curso de graduação, a reprovação (20,9%) e a não adaptação ao ensino remoto (16,2%) influenciaram o desempenho acadêmico dos estudantes e a progressiva desistência. Já entre os fatores externos ao âmbito universitário, nota-se que problemas financeiros vindos com a pandemia (14,8%) e problemas relacionados à saúde (10,6%) também determinaram o abandono universitário, tornando-o um problema ainda mais difícil de ser solucionado.

Palavras-chave: estudantes universitários. interior. pandemia.